



## Movimentos Sociais na web 2.0: a experiência da Ocupação Dandara<sup>1</sup>

Lívia Moreira de ALCÂNTARA<sup>2</sup>

Carlos Frederico Brito D' ANDRÉA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

### Resumo

Este artigo apresenta o histórico e o contexto da inserção dos movimentos sociais na internet a partir de meados da década de 90, e aponta as transformações nas formas de militância ocorridas desde então, em especial a partir da web 2.0. Descreve a experiência de inserção na web da ocupação urbana Dandara, de Belo Horizonte, MG, expondo os desafios enfrentados na gestão do seu blog e microblog e as possibilidades de “confrontação” de informações publicadas pela mídia de massa. Ao final, indica alguns pontos a serem explorados no âmbito das possibilidades da web 2.0 para os movimentos sociais.

**Palavras-chave:** movimentos sociais; web 2.0; democracia;

### Contexto Informacional

As transformações iniciadas na comunicação social desde a popularização da internet a partir de 1980, ainda estão em curso na sociedade contemporânea. Para o sociólogo Manuel Castells (2000a), a internet se constitui no “meio de comunicação e de relação essencial sobre o qual se baseia uma nova forma de sociedade que nós já vivemos”, denominada pelo autor de “sociedade em rede” (CASTELLS, 2003a, p. 256).

O processo histórico de constituição da internet é marcado por algumas características que definem seu caráter dinâmico. A se destacar: o seu desenvolvimento não vinculado ao lucro empresarial e sim baseado na arquitetura informática aberta e livre, somado à cooperação internacional entre cientistas; e a relação existente entre as necessidades dos usuários e o melhoramento da tecnologia, num constante *feedback*. (CASTELLS, 2003a)

André Lemos (2005) denomina esta nova configuração cultural, marcada pela interação entre as tecnologias da comunicação e da informação com a cultura, de “ciber-cultura-remix”. Para o autor, a “ciber-cultura-remix” tem como base três leis: a liberação

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II 05 – Comunicação Multimídia, do XV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

<sup>2</sup> Estudante do 7º período do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV, e-mail: [livia.alcantara@ufv.br](mailto:livia.alcantara@ufv.br)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV, e-mail: [carlos.dandrea@ufv.br](mailto:carlos.dandrea@ufv.br)



do pólo de emissão, que é a possibilidade que todos têm de se manifestarem e produzir conteúdo; a conectividade generalizada, que se refere à comunicação em rede; e a reconfiguração das práticas comunicacionais. (LEMOS, 2005)

Neste panorama, a internet vai se definindo como meio de comunicação mais democrático que os tradicionais meios de comunicação de massa (impresso, rádio e TV), visto que seu funcionamento, em rede, permite que todos falem para todos (ao menos os que estão conectados), quebrando com a lógica unidirecional dos meios de comunicação do século XX.

A partir da década de 1990, as organizações e os movimentos sociais se inserem neste novo cenário político, ideológico e cultural possibilitado pelas novas tecnologias da informação (TIC's). Desenvolvidas no contexto de globalização e do neoliberalismo como sistema econômico único, as TIC's passam a ser exploradas pelos movimentos sociais como ferramenta de confronto à ofensiva global do capitalismo, processo conseqüente da “reestruturação capitalista empreendido desde os anos 80”, em que o “novo sistema econômico” se desenvolve paralelo às transformações nas tecnologias da comunicação, caracterizando o que Manuel Castells (2003) denomina “capitalismo informacional”. (CASTELLS, 2003b, p.55)

Nesta fase transnacional do capitalismo, marcada pelas reuniões da Organização Mundial do Comércio (OMC), G8, Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BM), NAFTA e ALCA (LAGO, 2006), espaços onde líderes dos países desenvolvidos discutem o mundo na perspectiva neoliberal, a informação e o conhecimento ganham ainda mais importância. Ao mesmo tempo em que as novas tecnologias da informação são úteis e indispensáveis para o desenvolvimento desta fase do capitalismo, elas também: “constituyen un nuevo tipo de existencia política para los activistas y para la acción colectiva.” (LAGO, MAROTIAS, 2007, p. 11)

### **Inserção dos Movimentos Sociais na Web**

Na década de 1990 a comunicação assume importância definitiva na intervenção política dos movimentos sociais internacionais, mediante à necessidade de mundialização dos protestos frente ao neoliberalismo e à globalização. (LAGO, 2006) Além disso, a internet possibilita a circulação de informações não veiculadas na mídia de massa por motivos ideológicos ou de filtragem de conteúdos.



Na web, estes grupos sociais ganham mais visibilidade, podem somar objetivos, articular ações locais e globais e se organizarem em redes sociais. Estabelece-se um novo espaço estratégico de confrontação de poder. (LAGO, 2006)

A atuação dos movimentos sociais na internet ganha novos elementos com a web 2.0, que consiste na “segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo.” (PRIMO, 2007, p. 1)

Hoje, além dos sites de orientação social e de esquerda, é possível encontrar blogs, microblogs e perfis em sites de relacionamento dos movimentos sociais. Observa-se ainda que estas organizações estão utilizando ferramentas como o RSS, o *podcast* e sites de compartilhamento de vídeos e fotos. Mas qual a repercussão desta nova maneira de circulação e compartilhamento de informações na atuação dos movimentos sociais?

A inserção dos movimentos sociais na internet transformou a forma de militância destas organizações. Possibilitou a organização de manifestações e articulações em nível global, como é o caso do Fórum Social Mundial, evento que reúne inúmeras organizações, movimentos sociais, parceiros e indivíduos interessados em pensar um “novo mundo”<sup>4</sup>. A criação de páginas de movimentos sociais na internet, como, por exemplo, o site do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)<sup>5</sup>, um dos primeiros movimentos sociais a se inserir na internet, permitiu levar posicionamentos sobre a questão agrária, antes excluídas da agenda da grande mídia, ao conhecimento de pessoas que não necessariamente apóiam a causa dos do MST.

### **Web 2.0: possibilidades e desafios**

Carece-se de estudos que analisem a participação das organizações sociais no contexto da web 2.0. A ausência de pesquisas nesta área se deve, em parte, a insipiência e rapidez das transformações no mundo comunicacional. O assunto é relevante quando se discute as possibilidades que a internet abre para o exercício da democracia e a

---

<sup>4</sup> A expressão “novo mundo” remete ao slogan do Fórum Social Mundial “Um outro mundo é possível”. Refere-se a um mundo para além da globalização e do neoliberalismo.

<sup>5</sup> <http://www.mst.org.br/> O site do MST foi criado em 1996.



ampliação do espaço público<sup>6</sup>. É necessário, assim, estudar as reais modificações que as entidades sociais estão sofrendo/produzindo na nova esfera de comunicação (web 2.0).

André Lemos (2009) caracteriza o atual momento midiático como “nova esfera conversacional”. Para o autor, com o surgimento das mídias de função pós-massivas, que tem como característica a: “liberação do pólo da emissão, conexão mundial, distribuição livre e produção de conteúdo sem ter que pedir concessão ao Estado”, reconfigura-se o cenário comunicacional, surgindo uma cultura mais conversacional do que informacional, com ênfase no diálogo e ampliação da participação do público na ação política. A função pós-massiva contrasta à função massiva, ligada aos meios de comunicação de massa surgidos no fim século XIX e baseada no fluxo centralizado de informações, controlado por grandes empresas de comunicação (LEMOS, 2009, p.5).

A presença das organizações sociais da América Latina nesta nova esfera conversacional é uma das características que as destaca de outras entidades do restante do mundo. O Exército de Libertação Nacional do México (EZLN) é o marco da incorporação da *Red* às ferramentas de luta dos movimentos sociais no nosso continente. Em 1994, após o início de uma insurreição indígena contra a assinatura do Tratado de Livre Comércio da América do Norte, pelo México, o movimento se tornou o que Osvaldo León, *et al* (2005) chama de “guerrilha de comunicação”. Através da internet passou a informar o mundo inteiro o que acontecia em Chiapas. A estratégia de comunicação evitou que o conflito evoluísse para um massacre e levou a questão local dos indígenas do México ao conhecimento de todo o mundo.

O exemplo do EZLN ilustra o processo dialético da incorporação das novas tecnologias pelas organizações e movimentos sociais, que acontece devido às influências externas, concomitante às observações práticas do dia-a-dia:

Se constata, entonces, un fenómeno de arrastre, en el que las dinámicas colectivas conducen a sus componentes hacia el uso de las tecnologías. Este se refuerza a medida que se intensifican los intercambios al interior de las redes y coordinaciones sociales regionales o mundiales, pues, la experiencia ha demostrado que cuando fluye información en una red, se facilitan los procesos de consulta, formación de opiniones, construcción de consensos y toma de decisiones colectivas. (LEÓN, et al, 2005, p. 22)

---

<sup>6</sup> Ver o artigo “Nova esfera conversacional” de André Lemos e “Apontamentos sobre a noção de democratização na internet” de Edilson Cazaloto.



Em consonância com a idéia de que a internet é um espaço mais dialógico e reforçando sua aplicabilidade para as organizações e movimentos sociais, Silvia Lago e Ana Marotias (2007) afirmam:

“Internet facilita la generación de los proyectos de comunicación alternativa, por dos motivos principales: se accede a un costo relativamente bajo y borra la diferencia emisor-receptor, brindando la posibilidad de transmitir mensajes multidireccionales y de crear redes de comunicación. Las herramientas propias de Internet: chats, foros, correo electrónico, documentos colaborativos, generan una comunicación dialógica.” (LAGO, MAROTIAS, 2007, p.10)

A segunda fase da internet, a chamada web 2.0, traz ainda mais impactos na sociedade ao potencializar a interatividade: “A Web 2.0 tem repercussões sociais importantes, que potencializam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações [...]” (PRIMO, 2007, p.1)

A interatividade e o trabalho coletivo são importantes para as organizações e movimentos sociais no que tange a construção de novas formas de militância. E a circulação de informações fora do espaço da mídia de massa, traz a possibilidade de alcance mundial das mensagens destes grupos.

A internet tem se tornado para os movimentos sociais cada vez mais um espaço estratégico de comunicação e poder. Porém, estas organizações ainda enfrentam muitas dificuldades. A primeira delas é, que, embora alguns movimentos reconheçam a importância da comunicação em rede, ainda têm dificuldade para se inserir neste meio e incorporá-lo em seu dia-a-dia. O acesso à equipamentos e a disponibilidade de pessoas para gerirem esta comunicação são outros fatores limitantes. (LEÓN, et al, 2005)

### **Novas ferramentas de militância**

Destacam-se duas ferramentas, características da web 2.0, que possibilitam qualquer usuário tornar-se um fornecedor de informações e que estão sendo utilizadas por diferentes organizações e movimentos sociais: o blog e o microblog.

Para Juliana Lúcia Escobar (2009) há três características que definem um site como um blog. São elas: facilidade e agilidade para a publicação de conteúdos através da adaptação da linguagem informática para leigos; organização do conteúdo (*post*) em ordem cronológica inversa, ou seja, a hierarquização do que é mais importante é de acordo com o tempo; marcação de data e hora de cada *post* automaticamente



(ESCOBAR, 2009, p. 219-220). Estas características, somadas à forma de relacionamento mais horizontal e aberta da blogosfera, possibilitam que os blogs sejam, nos dizeres de André Lemos (2009), um “instrumento de conversação” e não apenas um veículo de informação. Através do sistema de comentários, abaixo de cada *post*, abre-se a possibilidade de um diálogo, tanto sobre o assunto relatado no *post*, como também na troca de opiniões e conteúdos entre diferentes blogs. Vale destacar, que o blog possibilita que pessoas leigas em linguagem de informática criem sua página na web sem custos.

O microblog permite que cada usuário escreva sua mensagem em cento e quarenta (140) caracteres. A atualização pode ocorrer através da internet ou do celular. Cada usuário pode seguir os perfis que achar conveniente e automaticamente ler e responder as mensagens destes em sua página inicial, em um processo mais dialógico de processamento da informação. Esta ferramenta tem possibilitado que pessoas comuns dêem informações sobre o trânsito e até mesmo de catástrofes sociais, antes que a mídia de massa possa vazá-la.

Destaca-se também o *RSS* (Real Simple Syndication), “sistema de assinaturas no qual o internauta pode escolher que informações que quer receber automaticamente em seu software agregador.” (PRIMO, 2007, p. 3). O *RSS* permite que cada usuário selecione as informações que deseja que cheguem até ele, diferente do que ocorre com a mídia de massa, onde tem-se acesso ao que o veículo de comunicação seleciona como importante.

Estas três ferramentas (blog, microblog e *RSS*) ilustram que uma lógica diferente de relacionamento e circulação de informações opera na internet, com inegáveis possibilidades participativas e democráticas. Porém, não se pode fazer destas possibilidades um fato. Edilson Gazeloto (2009) aponta alguns limites quanto à noção da internet enquanto um meio democrático. Para o autor, há um esvaziamento do conceito de “democracia na internet” ao se condicioná-lo a dimensão técnica (acesso, inclusão) e a noção hegemônica de desenvolvimento (progresso capitalista):

Em ambos os casos, o que se percebe é o avesso da democracia: os discursos e práticas de “democratização” ocultariam um caráter fortemente conservador e autoritário. Conservador porque tomam como “natural” e “necessário” o conjunto de valores típicos das sociedades capitalistas contemporâneas; e autoritário porque constroem esses mesmos valores como verdade paradigmática, excluindo qualquer alternativa que não seja a integração ao mundo da cibercultura.” (GAZELOTO, 2009, p. 34-35)



A. Gonzáles (2008), ao discutir a “inclusão digital forçada”, que está relacionada às políticas públicas de inclusão digital com foco no acesso à tecnologia, traz uma importante reflexão. Baseado nas suas experiências de campo, o autor defende que a utilização das novas tecnologias da informação devem ser desenvolvidas juntamente com seus usuários e sua aplicabilidade deve ser voltada para os problemas práticos da comunidade ao qual estes usuários estão envolvidos.

“[...] o objetivo não é que a maioria de pobres «use» as TIC’s para ter acesso a SI, mas sim transformar coletivamente seus próprios modos de se organizar e de conceber essas tecnologias para se apropriar delas como verdadeiras plataformas para desenvolver conhecimento local.” (GONZALEZ, 2008, p.134)

Fato é que as organizações e os movimentos sociais estão presentes no ciberespaço. Apesar de enfrentarem dificuldades de acesso, de conhecimento destas tecnologias e principalmente o desafio de conciliar a militância real com a virtual, estão utilizando as ferramentas da web 2.0.

### **O exemplo da “Ocupação Dandara” de Belo Horizonte, MG**

Após este histórico de inserção dos movimentos sociais na web 2.0 ilustramos o contexto descrito com o exemplo da “Ocupação Dandara”. A escolha desta experiência se deve ao fato de este ser um movimento que não surgiu na internet e nem por causa da internet, mas sim de demandas sociais reais no âmbito da reforma agrária e urbana. O movimento, no entanto, está utilizando de ferramentas da web 2.0 como um instrumento de comunicação para quebrar o cerco da mídia de massa e para compartilhar informações locais na rede.<sup>7</sup>

Vamos descrever aqui utilização da internet como ferramenta de luta pela “Ocupação Dandara”. Estas informações são o início de uma pesquisa que está analisando a inserção da “Ocupação Dandara” na web 2.0.

A “Ocupação Dandara” é uma ocupação rururbana<sup>8</sup> situada no bairro Céu Azul da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, que luta pela reforma agrária e urbana. É

---

<sup>7</sup> Ressaltamos que a utilização da internet como uma ferramenta de luta pelos movimentos sociais difere-se da utilização (que também pode ser reivindicatória e ter envolvimento com causas sociais) das “comunidades virtuales”, entendendo por este término las comunidades que se formam em el ciberespacio y que tienen em Internet su único mecanismo de interconexión [...] (LEÓN *et al.*, 2005, p.20).

<sup>8</sup> Sistema de habitação urbana que envolve sistemas produtivos agrícolas e não-agrícolas.





fruto da aliança entre três movimentos sociais: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Brigadas Populares e Fórum de Moradia do Barreiro.

Nasceu no dia 9 de abril de 2009, quando cerca de 150 famílias ocuparam uma área de 400 mil metros quadrados, abandonados há mais de quarenta anos. Rapidamente o número de famílias cresceu para mil e a Construtora Modelo alegou ser proprietária do terreno, dando início a uma disputa judicial<sup>9</sup>.

O blog da “Ocupação Dandara”<sup>10</sup> foi criado concomitante ao início da ocupação, em 9 de abril de 2009.<sup>11</sup> Alexandre Chumbinho, integrante do MST – MG e militante envolvido com a Ocupação Dandara, em entrevista (via e-mail) para esta pesquisa, relatou o surgimento do blog da ocupação: “[...] Antes mesmo que foi ocupada a área tirou-se uma equipe de comunicação, composta por membros do MST e das Brigadas Populares. Uma das ações desta equipe foi à criação e manutenção do blog.”

**Dandara**  
Ocupação Rururbana  
*saia da escravidão você também!*

QUARTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 2010  
Vitória! Vitória! Vitória!

**Carta de Apoio**  
ASSINE A CARTA  
VEJA QUEM JÁ ASSINOU

**Dandara in english**  
Sign up the support letter  
See how you can support Dandara  
A history of abuses  
Judge reverts decision  
There's no room for poors in Government's program of habitation  
Dandara is out of water

**Liminar de Despejo**

**MENSAGENS DE APOIO RECEBIDAS**

**Sobre a Dandara**  
CONTATOS  
PARA VISITAR DANDARA

Decisão em favor da Comunidade Dandara abre precedente histórico no país!

É com grande alegria que comunicamos aos amigos e amigas do povo de Dandara\* e a toda sociedade que foi garantido pelo poder judiciário (1ª instância), em caráter liminar, a permanência dos moradores da Comunidade na área objeto de litígio independente das medidas judiciais em curso.

Mais do que isso, a justiça determinou que:

- 1) a área da Comunidade Dandara seja inscrita como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) pelo Município de Belo Horizonte;
- 2) que seja suspenso o processo administrativo da Construtora Modelo junto ao Município de Belo Horizonte para parcelamento e licenciamento do imóvel;

Primeiro Blog da Ocupação Dandara, ainda ativo.

<sup>9</sup> As informações sobre a “Ocupação Dandara” foram retiradas da “Carta de Apoio à Ocupação Dandara do dia 17 de abril de 2009”. Disponível em: <http://ocupacaodandara.blogspot.com/2009/04/carta-de-apoio-ocupacao-dandara.html> e no próprio blog da ocupação <http://ocupacaodandara.blogspot.com>

<sup>10</sup> <http://ocupacaodandara.blogspot.com>

<sup>11</sup> O primeiro post é de 1 de janeiro de 2009, porém foram textos que serviram de teste ou seriam utilizados em outras matérias. Foram publicados com a data alterada.





Desde que foi criado, o blog está sendo atualizado constantemente, e conta hoje,<sup>12</sup> com 118 *posts*. Os textos publicados enfocam os acontecimentos na “Ocupação Dandara”, dão notícias de manifestações feitas pelos moradores, discutem as questões de saúde, educação, alimentação e eficiência (deficiência) do poder público. Segundo Alexandre Chumbinho, as pautas são pensadas pela equipe de comunicação escolhida para gerir o blog. “As linhas do que postar foram sendo discutidas coletivamente através de reuniões, conversas entre lideranças das organizações e e-mails. A própria atuação prática, ao demonstrar os limites e potenciais encontrados nesta tarefa foram delineando o conteúdo que deveria ser postado.”

É necessário destacar a oportunidade que o movimento social tem de confrontar informações publicadas pela grande mídia de Belo Horizonte. Como exemplo, temos o *post*: “Resposta das Brigadas Populares à matéria publicada ontem (03/03) pelo Jornal Estado de Minas – Jornal Estado de Minas transforma em vilã as vítimas da inércia do Programa Minha Casa, Minha Vida”<sup>13</sup>, em que a “Ocupação Dandara” teve espaço e a oportunidade de responder à matéria do jornal Estado de Minas. Deve-se ter claro que o poder de alcance da mensagem do blog da ocupação é menor do que o das páginas do Estado de Minas, mas ainda assim, não se pode negar sua importância.

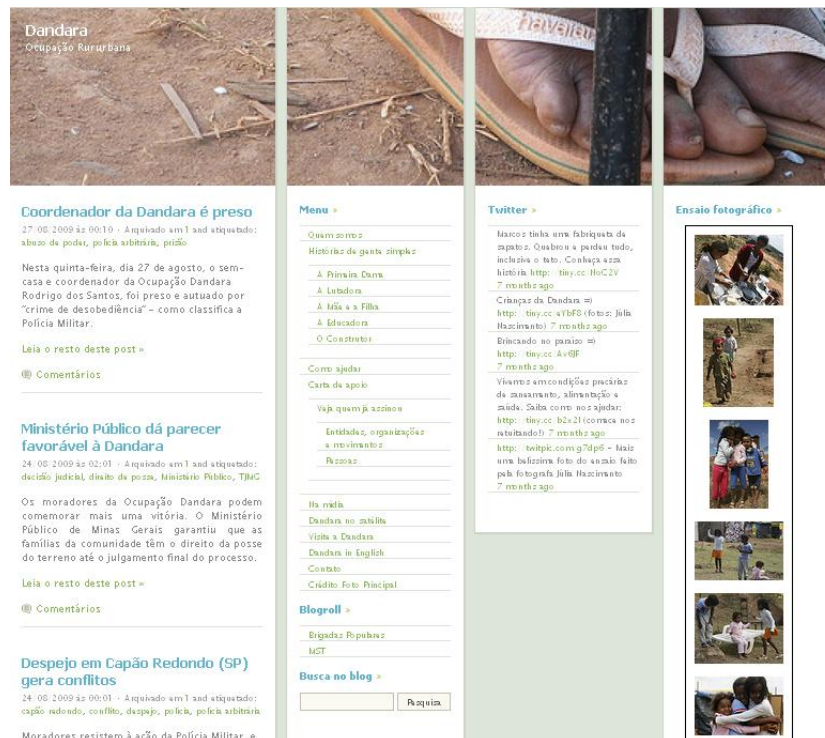
Em julho de 2009 foi criado um segundo blog,<sup>14</sup> com um design mais próximo ao de um site, e com o mesmo conteúdo do primeiro blog. Diferencia-se nesta nova página, uma série de vídeos intitulada “Quem Somos”. Nestes, buscou-se construir uma identidade (identidades) para os assentados da “Ocupação Dandara” através da caracterização de personagens. Os cinco pequenos vídeos mostraram: a primeira dama, a lutadora, a mãe e a filha, a educadora e o construtor. Todos, exaltando características de moradores da “Ocupação Dandara” que desmistificam as características apresentadas pela mídia de massa de Belo Horizonte.

---

<sup>12</sup> Visualizado em 23 de março de 2010

<sup>13</sup> Publicada dia 4 de março de 2010. Disponível em:  
<http://ocupacaodandara.blogspot.com/2010/03/resposta-das-brigadas-populares-materia.html>

<sup>14</sup> Segundo blog da “Ocupação Dandara” <http://ocupacaodandara.wordpress.com>



### Segundo blog da Ocupação Dandara

O microblog<sup>15</sup> foi agregado às estratégias de comunicação no dia 28 de agosto de 2009 (cinco meses após a criação do blog). Apesar de ter conquistado 85 seguidores, a última mensagem enviada foi no dia 2 de setembro de 2009. No total foram apenas 22 *tweets* (mensagens postadas no twitter). Uma das possíveis causas para a ferramenta não estar em uso é que sua gestão era feita por pessoas exteriores à equipe de comunicação designada pela “Ocupação Dandara”, como explica Alexandre Chumbinho: “[...] O twitter veio bem depois, fruto de uma parceria junto a um grupo de estudantes da PUC. Eles sugeriram e criaram, e até onde tenho informações ainda é tocado por eles.” Vinte dos *tweets* foram de divulgação do conteúdo do site. As outras duas foram respostas à uma “twittera” procurando saber sobre o perfil da “Ocupação Dandara”.

Apesar da criação do twitter e da veiculação de informações por lista de e-mail, Alexandre Chumbinho ressalta: “O blog é e continua sendo tocado por nós, sendo a principal ferramenta, pois tem mais “substância”, fica lá guardando toda a informação, e as outras ações buscam sempre remeter ela (email massivo, notas à sociedade, jornal, etc).” O blog permite que as informações atinjam pessoas que não são militantes. Nas listas de e-mails circulam textos, análises críticas e relatos de abusos e exploração, porém chegam apenas até às pessoas que já estão envolvidas em causas militantes.

<sup>15</sup> <http://twitter.com/ocupacaodandara>



Através do blog as informações são espalhadas pela rede via link, além de terem uma vida longa, podendo ser acessadas muito tempo após sua publicação.

Alexandre Chumbinho explica que o trabalho da equipe de comunicação enfrenta dificuldades. Para ele a própria utilização da ferramenta (o blogspot) foi um desafio. O outro é atualização: “Houve tempos em que o blog ficou semanas sem atualizar, e isso leva a uma ruptura de fidelidade dos que buscam periodicamente ver notícias novas.” O militante também recorda que no início apenas uma moradora das Brigadas Populares sabia utilizar a ferramenta.

### **Considerações finais**

O relato histórico da inserção dos movimentos sociais na internet e a descrição do exemplo da “Ocupação Dandara” fazem parte do início de uma pesquisa que busca compreender de que forma os movimentos sociais estão se inserindo na web 2.0 e quais os impactos da inserção destes grupos na internet.

Observa-se que os movimentos sociais estão presentes na internet desde meados da década de 1990, e, que, desde então fizeram conquistas no ciberespaço, como é o caso dos Zapatistas no México, do Fórum Social Mundial e da Ocupação Dandara.

Carece-se de estudos que detalhem a influência das mensagens veiculadas pelos movimentos sociais na internet. Tem-se conhecimento da força que manifestações virtuais podem ter, porém restam dúvidas quanto à importância deste espaço (internet), em relação aos espaços formais de poder, num sentido de transformação da sociedade.

Outro ponto que deve ser levantado é se os movimentos sociais estão utilizando a internet ainda nos moldes da comunicação unidirecional dos meios de comunicação de massa do século XX, ou se estão se inserindo na lógica das redes, de compartilhamento de informações e conhecimentos e de relacionamento virtual.



## Referências bibliográficas

CASTELLS. Manuel. **Internet e sociedade em rede**. In: MORAES, Denis de (Org.). Por outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder Rio de Janeiro :Record, 2003a.

CASTELLS. Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003b.

CAZELOTO, Edilson. **Apontamentos sobre a noção de “democratização da internet”**. In: TRIVINO, Eugênio, CAZELOTO, Edilson. A cibercultura e seu espelho [recurso eletrônico]: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo: ABCiber ; Instituto Itaú Cultural, 2009. – (Coleção ABCiber) 166 p.

ESCOBAR, Juliana Lúcia. **Blogs como nova categoria de webjornalismo**. In: AMARAL, Adriana, RECUERO, Raquel, MONTARDO, Sandra (orgs), Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

GONZÁLEZ, Jorge G. **Digitalizados por decreto: cibercultur@: inclusão forçada na América Latina**. São Paulo, ano 2, n. 1, 2008. Disponível em:  
<[www.usp.br/matrizes/img/03/Dossie6\\_jorgeGonzalez.pdf](http://www.usp.br/matrizes/img/03/Dossie6_jorgeGonzalez.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2010.

LAGO, Silvia. **La intervención política de los movimientos sociales en la sociedad de la Información**. Atizapán de Zaragoza, ano 11, n. 52, ago. 2006. Disponível em:  
<<http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/anteriores/n52/39Lago.pdf>>.  
Acesso em: 25 mar. 2010.

LAGO, Silvia, MAROTIAS, Ana. **Los movimientos sociales en la era de la internet**. Atizapán de Zaragoza, ano 11, n. 54, dec. 2006. Disponível em:  
<<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n54/lagomarotias.html>> Acesso em: 25 mar. 2010.

LE MOS, André. **Nova esfera Conversacional**. In: Dimas A. Künsch, D.A, da Silveira, S.A., et al, Esfera pública, redes e jornalismo., Rio de Janeiro, Ed. E-Papers, 2009, ISBN 978857650243-2, pp. 9 – 30.

LE MOS, André. **Ciber-Cultura-Remix**. In: Seminário de “Sentidos e processos”, 2005. São Paulo. Disponível em: ><http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/remix.pdf>>.  
Acesso em: 25 fev. 2010.

LEÓN, Osvaldo (Org), BURCH, Sally, TAMAYO G., Eduardo. **Movimientos Sociales y Comunicación**. Quito, 2005. p. 183.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional nas interações na Web 2.0**. E-Compós (Brasília), v.9, p 1-21, 2007

